

MANIPUEIRA EM PÓ, UM INCENTIVO AO CULTIVO DA MANDIOCA

José Júlio da Ponte¹

A mandioca é a mais brasileira das culturas agrícolas nacionais, posto que o seu cultivo antecede o das demais. Com efeito, no Nordeste, os índios já a cultivavam muito antes do descobrimento. E o faziam com conotação de agroindústria; as raízes carnosas eram processadas para o fabrico da farinha e do beiju — regalos de sua dieta rotineira — enquanto o sumo dessas raízes — a *manipueira* — uma vez fermentado, lhes dava uma bebida alcoólica — a *tiquira* — que animava os seus festejos e os encorajava às lições tribais.

A partir da colonização lusa, o plantio da mandioca logo se expandiu por toda a região, à medida em que a farinha, ao lado do feijão-de-corda (caupi) e da rapadura, fortalecia o tripé básico da subsistência da crescente população nordestina.

ASCENSÃO E DECLÍNIO

A mandioca, não faz muito, era a terceira cultura do NE em área cultivada, a par de ser economicamente rentável.

A partir de meados dos anos noventa, começou a derrocada, tangida pelo progressivo aviltamento do preço da farinha de mandioca. Sobreveio o desestímulo. A cultura perdeu espaço e dinheiro. Para suprir o mercado, a farinha começou a vir de longe, principalmente do Paraná. Uma forma de revitalizá-la seria o pleiteado ato governamental, autorizando a incorporação da farinha de mandioca à do trigo, cultura da qual o País carece de autosuficiência. O ato veio, mas privilegiando o polvilho de milho, favorecendo o Sudeste e penalizando o NE, como é de praxe.

1. Doutor e Professor-Emérito, Universidade Federal do Ceará, Cx. Postal 12168, 60356-001 Fortaleza, Ceará, Brasil. Presidente da Academia Cearense de Ciências.

Todavia, há fortes indícios de que a manipueira em pó — a ser lançada no mercado ainda este ano — será a **salvação da lavoura**.

Na forma de pó, a manipueira passará de subproduto da farinhaada à condição privilegiada de produto principal. Ocorrerá, assim, uma inversão de valores.

A manipueira em pó, a exemplo da manipueira original (líquida), será oferecida como defensivo eficiente e de largo espectro (inseticida, acaricida, fungicida, bactericida e nematicida) e, simultaneamente, como excelente adubo foliar, pois encerra, em sua composição, todos os macro e micronutrientes (salvo o molibdênio) requeridos pelas plantas superiores. Tudo isto sem as desvantagens da manipueira líquida: *percebibilidade* (perde a eficácia após o terceiro dia, salvo se estocada em refrigerador), *sazonalidade* (é difícil encontrá-la durante a estação das chuvas, quando dela mais se precisa, pois a maioria das casas-de-farinha só funciona durante a estação das secas) e *transporte* (na dependência do volume a ser transportado e da distância desde a casa-de-farinha à plantação a ser tratada).

Ora, a manipueira em pó (que preserva todos os ingredientes da forma líquida) poderá ser estocada, em temperatura ambiente, por dois ou mais anos; estará disponível qualquer época do ano e, em razão da substancial redução de volume, seu transporte será extremamente facilitado. Quanto a este último item, vale recordar que são necessários, em média, 100 litros de manipueira líquida para pulverizar 1 ha de plantio; para a formulação em pó, a média é de 2 kg/ha. Acresça-se a essas vantagens o fato de a manipueira em pó chegar ao mercado em época de crescente procura, em níveis nacional e internacional, por produtos orgânicos; e, por outro lado, de grande repulsa aos agrotóxicos.

EMBASAMENTO CIENTÍFICO

Os agrotóxicos figuram entre os três maiores vilões da natureza, dizimando fauna e flora nativas, envenenando cursos d'água e lençóis freáticos e desertificando solos. São extremamente nocivos à saúde humana, causa câncer, cirrose hepática, fibrose pulmonar, impotência e esterilidade sexuais, distúrbios neurológicos irreversíveis e dezenas de outras doenças catalogadas pela FAC.

Consciente da gravidade desse problema, o autor instituiu, junto à Universidade Federal do Ceará, desde 1979, uma linha de pesquisa objetivando a cobertura de defensivos naturais, a partir de extratos e derivados vegetais. Surgiu, daí, a descoberta da manipueira, seguidamente estada — e aprovada — como nematicida, inseticida, acaricida, fungicida e bactericida (pela ordem). Posteriormente, como fertilizante foliar, também com muito sucesso.

Recentemente, considerando as desvantagens (já enumeradas) da manipueira natural, o autor em parceria com sua esposa — a pesquisadora Erbene Góes da Ponte — idealizou a manipueira em pó, já registrada em cartório e auspiciosamente testada em condições de campo. Em breve, o produto estará disponível no mercado.

* Os trabalhos do autor, sobre manipueira, estão resumidos no livro Cartilha da Manipueira, Uso do Composto como Insumo Agrícola, que poderá ser adquirido pelos telefones (85) 217.2549 e 99542245.